

## 16 anos investindo na bolsa. A história de Arnaldo, uma crônica motivacional

São pouquíssimos os brasileiros que têm histórias prolongadas de investimentos na bolsa. Justamente por isso há tão poucas referências. É difícil encontrar uma pessoa próxima que já tenha passado por grandes turbulências no mercado, e que possa transmitir um pouco de sua experiência.

A crônica sobre o engenheiro Arnaldo vai suprir, em parte, essa lacuna de histórias e mitos que poderiam traduzir os benefícios de se investir em bolsa, com visão de longo prazo e disciplina. Muitos dos leitores devem se identificar com o personagem fictício, Arnaldo, recém-formado em engenharia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Voltando a 1995...

### Contexto inicial

Arnaldo se forma no curso de Engenharia Mecânica no segundo semestre de 1995. Consegue um emprego na área de manutenção de aparelhos industriais de refrigeração, seu sonho. Arnaldo havia entrado cedo na faculdade e era um aluno mediano. Conseguiu se formar após 5,5 anos de curso, aos 22 anos e estava muito feliz por ter conseguido emprego justamente na área e na especialidade desejada.

Seu avô, um sujeito austero e experiente investidor da bolsa, sugere, então, que Arnaldo siga o princípio mais básico para ter as finanças pessoais saudáveis: guardar entre 10% e 20% de tudo o que ganha. Como sugestão, indicou ao neto investir em ações ordinárias da Cia Vale do Rio Doce, sólida empresa brasileira que, à época, estava com grandes chances de ser privatizada.

Arnaldo, sujeito de pouca ambição, mas obediente, resolveu seguir os conselhos de seu avô, é onde a história começa.<sup>[1]</sup>

### 1996 - A primeira compra e o primeiro susto, a gente não esquece!

O salário líquido inicial de Arnaldo era de R\$ 1.500,00 e ele decidiu, seguindo os conselhos de seu avô, investir um valor em torno de 20% de seus vencimentos em ações ordinárias da Cia Vale do Rio Doce - VALE (Símbolo: VALE3). A abertura de conta na corretora teve aquela burocracia tradicional, mas, depois de alguns dias, tudo ok.

*31/1/1996 - Decepcionante...*

Recebe seu salário, R\$ 1.500,00 e liga para seu corretor:

- Bianor, estou com R\$ 300,00 aqui e quero comprar umas ações ordinárias da VALE.
- Arnaldinho, meu filho, seu avô avisou que você iria ligar. Olhe, uma ação VALE3 custa R\$ 245,00. Com trezentos reais... só se for comprar umazinha, né. A corretagem será de 2%, ok?
- Ok, pode comprar. Quanto tenho que depositar?
- R\$ 249,90.

Arnaldo pensou muito e achou que o avô tinha indicado um investimento fora do seu alcance. Sentiu-se um pouco "pobre" por só conseguir comprar uma ação da VALE. Pensou: - E se a ação for para R\$ 400,00, não vou conseguir comprar nem umazinha?

A partir dessa compra, começou a se interessar um pouco mais e sempre aproveitava para dar uma olhada na Gazeta Mercantil, que sua empresa assinava, para ver a cotação da VALE3.

Nove dias depois a ação havia atingido R\$ 265,00. Arnaldo pensou: - Vovô é craque. Ele disse que o negócio era de risco, mas quase 10% em 10 dias, não está nada mal!

*29/2/1996 - Desconfiança...*

Quando liga para o corretor para comprar mais ações acha estranho, pois o valor era R\$ 244,99, daí pergunta: - Ô Bianor, isso está estranho. Mês passado era R\$ 245,00, agora é R\$ 244,99. Isso parece loja de desconto, esse preço está certo?

- Arnaldo, o preço é esse agora, mas daqui a pouco pode mudar. Foi coincidência isso. Posso mandar comprar mais uma?

- Manda brasa, agora tenho 2 ações da VALE.

- Vai ficar rico, garoto!

E deram boas risadas.

*11/04/1996 - Um susto pelo qual todos acabam passando...*

Após consultar a Gazeta, Arnaldo liga tenso para a corretora, pois o valor da ação indicado pelo jornal era R\$ 25,70. Esbaforido, pergunta:

- Caramba Bianor! Eu sabia que era um negócio de risco, que poderia perder muito, mas não pensei que fosse tão rápido! Minhas ações caíram quase 90%. O que houve?

- Rapaz, não seja tão apressado. Não é nada disso. É que as ações eram cotadas em lote de 1.000. Na realidade, aquela 1 (uma) ação que você tinha, correspondia a 1.000 ações. A VALE fez um grupamento de 1.000 para 1. Eu sei que parece maluquice, mas antes você tinha 1.000 ações que valiam R\$ 0,2570 cada, mas a cotação era MOSTRADA por lote de mil, por isso é que você via R\$ 257,00, entendeu?

- Não, não entendi nada. Se ela fez esse grupamento, minhas ações não deveriam continuar valendo duzentos e poucos reais? Não esqueça que sou engenheiro, número é comigo mesmo!

- Calma, ainda não acabou. Como esse valor é muito alto, a VALE fez uma bonificação de 700%, ou seja, para cada ação que você tinha, ela deu mais 7.

- Bianor, você está de brincadeira. Como é que ela me dá 700% de ganho assim?

- Não é ganho nenhum. É só um ajuste no preço. Se você tinha 10 ações a R\$ 80 cada, agora tem 80 ações valendo R\$ 10 cada. Não ganha, nem perde. É só para dar mais liquidez à ação. Viu, agora em vez de comprar uma ação com seus R\$ 300,00 vai comprar 10!

- É Bianor, não há almoço de graça. Esse negócio de bolsa é meio complicado. Espero que essas coisas não aconteçam muito...

*31/05/1996 - Dividendos no início...*

Arnaldo estava comprando 11 ações da VALE, que estavam cotadas a R\$ 26,20. Mas havia algo estranho na sua conta. Ele depositava exatamente o montante necessário para comprar as ações e pagar os custos de transação, zerando seu saldo na corretora. Eis que aparece em sua conta a quantia de R\$ 0,04 (quatro centavos). E liga de novo para Bianor.

- Bianor, está me dando dinheiro rapaz? Que 4 centavos são esses na minha conta? É um cafézinho de cortesia?

- Arnaldo, a VALE declarou um dividendo de R\$ 0,0016 por ação, você tinha 24 ações na época da declaração, então recebeu R\$ 0,04. Não é bom?

- Bianor, o dividendo é isso? Tá brincando, né? É muito pouco, cara. Onde é que meu avô estava com a cabeça? Quatro centavos?!?! E meu avô ainda diz que vive de dividendos. Deve ser dono da VALE!

---

### *Resumindo do ano de 1996*

- 12 aportes, totalizando R\$ 3.373,20. Média mensal de R\$ 281,15.
- 128 ações VALE3, R\$ 12,43 de dividendos em conta (a VALE declarou dividendos no final de 96), totalizando um patrimônio de R\$ 3.468,43. Não foi possível reinvestir esse valor, pois não comprava nem uma ação.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou em 6,38% ao ano<sup>[2]</sup>, muitíssimo abaixo das taxas de juros da renda fixa brasileira no ano de 1996.

Arnaldo ligou para o avô e contou suas aflições. Disse que se tivesse colocado em renda fixa teria um resultado muitíssimo melhor e sem qualquer transtorno. Disse que achava meio complicado esse negócio de bolsa e que estava pensando em reconsiderar seus métodos. Reclamou dos dividendos e dos custos de transação.

O Avô lhe disse: - Arnaldo, você tem 23 anos. Está começando sua carreira agora. Bolsa é para quem tem paciência e para quem tem vontade de estudar as companhias e o mercado. Dê mais algum tempo para vermos o resultado.

---

### **1997 - Um péssimo ano para as ações da VALE**

A empresa de Arnaldo estabeleceu como política de remuneração que todos os salários seriam reajustados pelo IPCA, calculado pelo IBGE. Passou a ganhar, com o aumento, R\$ 1.643,40 líquidos. Seu aporte poderia subir.

No começo de 1997 as coisas pareciam promissoras. A VALE3 bateu R\$ 33,00 em 04/03/1997. Arnaldo ficou animado. Começou a estudar um pouco sobre a empresa e a confiar no negócio e nas perspectivas com a privatização iminente. Passou a se abalar menos com as quedas até que a VALE3 despencou a R\$ 17,50 em 12 de novembro de 1997. Àquela altura ele tinha investido pouco menos de R\$ 7.000,00 e tinha em conta apenas R\$ 4.400,00. Apesar das boas perspectivas, aquele negócio de investir na bolsa parecia fadado ao fracasso. Ao menos, estava conseguindo comprar uma bela quantidade de ações com seus trezentos e poucos reais. Quase 17 ações.

Em 29/12/1997, ao ligar para o já amigo Bianor, ouve o seguinte.

- Arnaldo, você tem quase R\$ 160,00 em dividendos parados na conta, por que não reinveste? Compre mais ações, elas estão a preço de banana.

Pela primeira vez Arnaldo conseguiu utilizar seus dividendos para comprar um pouco de ações, mais precisamente, 6 ações.

---

#### *Resumindo até o ano de 1997*

- 24 aportes, totalizando R\$ 7.225,63. Média de R\$ 301,07.
  - 283 ações VALE3, R\$ 157,04 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 5.974,04.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou negativa. -19,41% ao ano.
- 

#### **1998 - MUITÍSSIMO pior que 1997. Ninguém achava possível!**

Arnaldo começou, mais um ano, confiante em seus investimentos. Afinal, 1997 tinha sido um ano péssimo para as ações da companhia, mas os resultados eram sólidos e crescentes. O ano de 1998 não poderia decepcionar...

Começou com um pequeno reajuste em seu salário, conforme política da empresa já definida. Agora, recebia R\$ 1.730,00. Não era muito ambicioso e gostava demais do seu trabalho técnico, não vislumbrava grandes promoções.

Até maio, o ano de 1998 parecia bom. Tinha investido R\$ 8.700,00 e já estava quase no "zero-a-zero", pois a cotação chegou a R\$ 26,00 e ele tinha, à época, 340 ações. Até julho, um ano fraco. Daí em diante, um desastre para as ações. De 15 de julho até 12 de setembro as ações chegaram a cair 49%!

Desanimado Arnaldo liga para Bianor.

- Bianor, teve algum desdobramento ou bonificação da VALE? É que as ações caíram 50% em 2 meses...

- Dessa vez, filho, é queda mesmo. Se formos pensar na cotação de um ano e meio atrás, a queda é de quase 65%. Não está fácil por aqui, garoto. Tem gente furiosa. Mas a empresa está forte. Olhe os resultados. Os dividendos serão ótimos em 1998. Bola pra frente, com a ação a R\$ 14,00 não tem espaço para cair mais!

Pois caiu... Fechou o ano a impressionantes R\$ 11,20!!!

No natal de 1998, Arnaldo deu para o avô uma camisa do Vasco. O avô era fundador da Charanga Rubro-Negra e do fã-clubê do Zico.

Vôvo não reclamou...

---

#### *Resumindo até o ano de 1998*

- 36 aportes, totalizando R\$ 11.327,09. Média de R\$ 314,64.
- 520 ações VALE3, R\$ 1.140,85 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 6.964,85.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou negativa, -33,15% ao ano.
- O que impressionou Arnaldo foi, além das quedas vertiginosas, o volume pago de dividendos, que chegou a quase R\$ 100,00 por mês de média. Era 1/3 do que ele aportava mensalmente.

### **1999 - Enfim algum retorno!**

O ano começou com uma inacreditável recuperação das ações. Em apenas um dia a bolsa chegou a subir 33% e a VALE subiu quase 100% no período de 1 mês. Tinha chegado a impressionantes R\$ 20,50, tendo partido de R\$ 11,20 em 29/12/1998.

O ano prometia... e entregou.

A VALE encerrou 1999 cotada a R\$ 42,00, quase 300% de aumento. Após três anos terríveis, Arnaldo, enfim, começava a acreditar que poderia dar certo.

---

#### *Resumindo até o ano de 1999*

- 48 aportes, totalizando R\$ 15.504,02. Média de R\$ 323,00.
  - 736 ações VALE3, R\$ 1.634,89 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 32.546,99.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 38,94% ao ano.
  - Arnaldo recebia uma média de R\$ 140,00/mês de dividendos, aquilo começou a deixá-lo muito interessado. Começou a perceber que, se continuasse investindo em empresas sólidas e boas pagadoras de dividendos, um dia poderia ter uma boa renda.
  - Apesar do ano espetacular, Arnaldo já conhecia de perto o que significava um "[bear market](#)" e sabia que não deveria sair de sua política. 20% de seu salário todo mês e muito estudo sobre a companhia.
- 

### **2000 - Um gigantesco zero-a-zero!**

Arnaldo começou o ano com um salário de R\$ 1.912,73. Já tinha 4 anos de empresa e nenhum sinal de promoção. Mas gostava muito do que fazia, sentia-se feliz em acordar sabendo que vai trabalhar com dutos, compressores, retentores, parafusos etc.

Arnaldo começou a sentir necessidade de crescer no emprego para aumentar sua renda e comprar um apartamento, um carro melhor etc. Ouviu de seu avô o seguinte:

- Neto, você tem 26 anos, seus pais são maravilhosos, não deixam faltar nada e não cobram nada de você. Aproveite esse momento raro da sua vida e cuide do seu futuro. Logo virão outras obrigações e você não terá mais a facilidade e a disponibilidade para investir tanto quanto faz hoje.

O ano 2000 não foi lá grandes coisas. Foi um ano calmo para o país, mas tão calmo que a emoção na bolsa foi quase zero. Arnaldo seguiu seu ritmo e continuou seus aportes. Agora, que tinha R\$ 30.000 de patrimônio, aqueles R\$ 400,00 por mês quase não faziam muita diferença, compravam muito poucas ações diante das quase mil que já tinha. Porém, aportar havia se tornado um hábito para ele. Já havia incorporado aquilo às obrigações do mês. E ainda conseguia juntar um pouquinho em renda fixa para trocar de carro ou dar entrada em um apartamento. Estava bem equilibrado, pois não tinha compromissos relevantes e ainda era muito jovem.

---

#### *Resumindo até o ano de 2000*

- 60 aportes, totalizando R\$ 19.941,19. Média de R\$ 332,35.
  - 871 ações VALE3, R\$ 2.908,84 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 43.410,34.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 29,78% ao ano.
  - Arnaldo recebia uma média de R\$ 240,00/mês de dividendos, o equivalente a 12% do seu salário.
- 

### **2001 - Também um ano de poucas emoções para a VALE, mas de muito fluxo de caixa.**

Pela primeira vez, após 5 anos no emprego e aos 27 anos, Arnaldo ganhava mais de R\$ 2.000,00 líquidos ao mês. Começou a fazer alguns projetos por conta própria, nas horas vagas da companhia, o que lhe rendia uma graninha extra de vez em quando. Essa grana Arnaldo guardava para seu projeto de trocar de carro. Sua Brasília 1981, presente do pai, já estava um pouco ultrapassada. Ou ainda dar entrada em um apartamento. Sem pressa, pois sua namorada à época tinha 23 anos e estava no meio da faculdade de medicina. Vê-la, só aos finais de semana não precedidos por provas. Era enrolada, mas era linda e pacata. Compreendia que Arnaldo, mesmo com um bom salário e algum dinheiro guardado, dissesse sempre: - Amor, estou sem grana. Vamos deixar o japonês para o dia 05?

O que mais impressionou Arnaldo em 2001 foi o volume de Juros sobre Capital Próprio (JSCP) distribuídos pela VALE. R\$ 4,61 por ação. Como ele chegou ao final do ano com mais de 1.000 ações da VALE, recebeu uma bela grana, que o fez pensar em não reinvestir. R\$ 4.600 era muito dinheiro, dava para inteirar até um carrinho melhor.

Desistiu, pois o comportamento já estava enraizado nele, já fazia parte de sua rotina. O dinheirinho mensal para investir tinha a mesma precedência e importância do que aquele que ia para a ajuda que dava em casa ou para o cursinho que pagava à noite. E era mais importante do que o dinheiro dos cineminhas e dos chopinhos com a patroa.

Ah, isso sempre gerava algumas boas brigas. E Alice ganhava todas as brigas, Arnaldo se apertava em outras contas, mas não deixava seus aportes de lado. Nem os cinemas.

---

### *Resumindo até o ano de 2001*

- 72 aportes, totalizando R\$ 24.561,67. Média de R\$ 341,13.
  - 1.017 ações VALE3, R\$ 4.606,53 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 57.490,53.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 24,82% ao ano.
  - Arnaldo recebia uma média de R\$ 383,00/mês de dividendos, o equivalente a 18% do seu salário.
- 

Essa rentabilidade anual fez Arnaldo refletir, pois o investimento em renda fixa trazia algo próximo a isso, às vezes mais. Os detratores do investimento em bolsa de valores, à época, valiam-se justamente dessa visão de que é bobagem investir em bolsa com juros tão altos. Os defensores diziam que, se escolhesse boas ações poderia obter ganhos superiores ao do Ibovespa e ao da renda fixa.

O que fez Arnaldo manter-se na bolsa foi o interesse crescente por economia e finanças, além do grande conhecimento que obteve ao estudar os dados da VALE nos últimos 5 anos. Além disso, pensava que nenhum país do mundo havia conseguido se desenvolver sem que suas empresas pudessem se capitalizar através do mercado de capitais. E continuou. Inseguro quanto à possibilidade de ganhar mais do que na renda fixa, mas seguro de estar fazendo a coisa certa.

### **2002 - Um ano de grandes sustos na bolsa e na economia, mas com desempenho excelente da VALE.**

O ano de 2002 trouxe grandes desafios às empresas brasileiras exportadoras. Arnaldo viu o lucro da VALE despencar pela primeira vez desde que começou a investir na empresa. Ao contrário das outras pessoas, ele não se importava tanto com as oscilações do papel, mas sim com os caminhos da companhia. Arnaldo entendeu que o impacto das mudanças econômicas, cambiais principalmente, no balanço, não deveriam se repetir nos anos seguintes, visão que o deixou menos apreensivo com a forte queda nos lucros.

O ano de 2002 trouxe uma inovação na empresa em que Arnaldo trabalhava. Mesmo se mantendo (feliz) na posição em que entrou, Arnaldo começou a receber um extra, na forma de bônus anual. Era um excepcional funcionário e seus chefes não queriam movê-lo para uma função de chefia. Poderia ser desastroso. Arnaldo agradeceu, pois não queria mesmo ficar mandando em seus colegas ou nos novatos.

No primeiro ano, ao final de 2002, seu bônus foi equivalente a 6 salários. Pouco mais de R\$ 12.000,00. Ficou muito tentado a colocar toda essa grana na bolsa, pois 2002 havia sido um ano esplêndido para a VALE. Mas lembrou o que dizia seu avô: Bolsa é risco, não se comporte de forma arriscada, pois colherá risco ao quadrado!

Manteve-se quieto, colocou o seu bônus junto daquele dinheiro que estava juntando para dar entrada no apartamento, pois o carro já trocara por um Monza 1996. Com ar-condicionado e direção hidráulica.

Faltava apenas 1 ano para Alice completar sua faculdade de medicina. O namoro estava firme e até a menina começou ao colocar uma graninha em ações, após muita insistência do namorado.

Isso deixou o namoro um pouco mais interessante, pois Alice não se cansava de perguntar:

- Arnaldo, por que você não vende na alta e compra na baixa? Vai ganhar muito mais!

Arnaldo respondia: - Não faço porque não sei fazer, só sei reparar ar-condicionado. Nisso eu sou bom. Estou ganhando até um extra da empresa!

---

#### *Resumindo até o ano de 2002*

- 84 aportes, totalizando R\$ 29.466,59. Média de R\$ 350,79.
  - 1.168 ações VALE3, R\$ 3.151,22 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 123.338,42.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 38,11% ao ano.
  - Os dividendos decepcionaram um pouco, mas Arnaldo entendia que não é possível manter o mesmo nível de dividendos com a enorme queda nos lucros, mesmo que por eventos não recorrentes.
-

O ano de 2002 trouxe uma grande alegria para Arnaldo, em outubro de 2002, pela primeira vez, ele atingiu R\$ 100.000 de patrimônio em ações. Chegou mesmo a pensar em retirar uma parte e juntar com os outros R\$ 30.000,00 que tinha juntado na renda fixa. Mas manteve-se firme às instruções de seu avô, pouco e sempre, até chegar a hora de colher. Arnaldo também tinha um desafio pessoal, que era elevar os dividendos ao mesmo patamar de seu salário. Sabia que demoraria bastante, mas não esmoreceria.

### **2003 - Grande retomada da bolsa. Desempenho operacional excelente da VALE, das ações um pouco menos, mas também muito bons.**

Ao final de 2003, Arnaldo já estava sentindo falta daquelas bonificações do começo de seu caminho como investidor de longo prazo. A VALE3 fechou o ano cotada a R\$ 169,50. O aporte mensal só dava para comprar 2 míseras ações. Cedo ou tarde, pensava ele, a VALE vai ter que bonificar: - Está muito caro comprar um lote de 100. Se continuar subindo a cotação, não vai dar nem para 1 ação!

Pela primeira vez entendeu o motivo das bonificações e desdobramentos.

O lucro da VALE mais do que dobrou em 2003. Os resultados, Arnaldo sentiu na cotação da ação e nos dividendos, que voltaram a crescer e retomaram o caminho que ele havia planejado, ficarem equivalentes ao salário anual de Arnaldo. Faltava muito, mas o caminho era esse.

Nesse ano a VALE pagou dividendos 3 vezes (na verdade são JSCP). Em abril pagou R\$ 1,62/ação, em agosto pagou R\$ 1,94/ação e em outubro pagou R\$ 1,48/ação.

O ano ainda trouxe um ótimo bônus para Arnaldo, mais de R\$ 40.000,00, pois sua empresa ganhou 4 concorrências para servir aos maiores shoppings do Rio.

---

#### *Resumindo até o ano de 2003*

- 96 aportes, totalizando R\$ 34.527,87. Média de R\$ 359,67.
  - 1.247 ações VALE3, R\$ 6.320,72 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 217.687,22.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 43,46% ao ano.
  - Os dividendos representaram R\$ 530/mês, quase 25% de seu salário.
- 

### **2004 - Mais um ano excepcional para a VALE e para a Bolsa.**

No início de 2004, Arnaldo continuava em sua função na empresa. O ano foi ótimo para eles todos também, que conseguiram dar a Arnaldo um bônus de 18 salários, quase R\$ 45.000,00. Arnaldo, ao final de 2004, já tinha o suficiente em renda fixa para comprar um apartamento modesto na Zona Sul ou algo mais confortável na zona oeste ou zona norte do Rio de Janeiro.

Agora com 30 anos e com Alice formada e fazendo residência no Hospital Miguel Couto, não tardaram a começar aquelas conversas sobre compromisso mais sério.

A situação estava relativamente confortável para os dois. O país parecia bem e Alice, aos 26 anos, estava progredindo na residência e fazendo excelentes contatos.



Nesse meio tempo, a VALE atendeu aos anseios de Arnaldo. Após atingir R\$ 170,00 fez um desdobramento de 1 para 1 em 18/08/2004, fazendo com que as ações caíssem à metade no valor e com que dobrasse a quantidade de ações.

---

*Resumindo até o ano de 2004*

- 108 aportes, totalizando R\$ 40.586,36. Média de R\$ 375,80.
  - 3.967 ações VALE3 (por conta do desdobramento), R\$ 7.728,16 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 307.236,65.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 41,80% ao ano.
  - Os dividendos representaram R\$ 644/mês, quase 26% de seu salário.
- 

Na visão de Arnaldo, os resultados atingidos estão muitíssimo acima de suas expectativas. Ligou para agradecer ao avô que lhe disse: - Hoje não posso falar muito, pois estou com sua avó em Cancun. Ficaremos até a próxima semana, mas quero lhe dar os parabéns meu neto. Você viu seu patrimônio secar por 3 anos, mas seguiu a cartilha corretamente e hoje, além de conhecer muito bem a empresa em que investe, ainda segue rigorosamente a regra do bem estar financeiro. Juntar sempre, no tempo de semear.

Agora, ao colher, faça-o sem histeria, sem extravagâncias e sem deslumbramento. Dinheiro não leva desaforo. O barco está chegando...

**2005 - O ano em que Arnaldo se questiona sobre aqueles rendimentos altíssimos.**

Arnaldo já quase não se lembrava dos péssimos 3 anos iniciais de sua trajetória. Já não falava com Bianor havia um tempo, pois usava o Home Broker para fazer suas compras mensais. Resolveu ligar para falar com o amigo. Ao atendê-lo ao telefone, Bianor exclama: -Tá com dinheiro, hein garoto! Não disse?

Arnaldo revelou a Bianor que ficava um pouco preocupado com essa rentabilidade enorme. Se continuasse assim, seria milionário em 5 anos. Bianor alertou: - Seu avô te ensinou a ter disciplina e a ser estudioso. Ele também opera na corretora e conversamos sobre você com frequência. Mas devo acrescentar algo. Você precisa ter uma meta precisa para seus investimentos. Defina o percentual que deseja entre renda fixa e variável, por exemplo 50% em fixa, 50% em variável, e mantenha esse patamar durante as grandes viradas da bolsa. Você ainda é jovem, pode se arriscar mais um pouco. Mas defina o que quer ter. Não acredite que a bolsa vá subir para sempre.

Arnaldo estava entusiasmado com duas ideias, uma era fazer os dividendos atingirem o patamar de seu salário anual, outra era atingir um patrimônio de R\$ 1.000.000,00 em ações. Não se preocupou muito com o que disse Bianor, pois tinha uma boa reserva em renda fixa. Mas resolveu se testar e impôs: Se chegasse a R\$ 1.000.000,00 em renda variável, retiraria 50% e colocaria na renda fixa.

Alice estava empolgadíssima com o Home Broker. Já tinha R\$ 20.000 em ações, que usava para fazer *trades* constantes. Comprava e vendia bastante. Ligava para Arnaldo e dizia:

- Ganhei 20% em 15 dias. Arnaldo! Levanta dessa cadeira, homem!

Arnaldo, como sempre, desconversava e dizia que não nasceu para grandes emoções.

Ao final do ano de 2005, ele com 31 e ela com 27, ficaram noivos e deixaram a data do casório em aberto. Aline havia terminado a residência, mas ainda não havia conseguido algo estável. Arnaldo estava cada vez melhor e mais feliz na empresa onde trabalhava. Mesmo sem promoções, ganhando R\$ 2.880,97 já líquidos de impostos e descontos, e sendo um dos melhores funcionários da empresa. A empresa compensava com bônus interessantes.

---

*Resumindo até o ano de 2005*

- 120 aportes, totalizando R\$ 47.306,15. Média de R\$ 394,22.
- 4.143 ações VALE3, R\$ 11.098,60 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 406.755,10.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 39,19% ao ano.
- Os dividendos representaram R\$ 924/mês, quase 33% de seu salário.

---

Arnaldo comemorou com o avô os 10 anos de investimento. Comprou um uísque Johnny Walker Red Label para o velho.

O Avô, claro, reclamou: - Arnaldinho, eu merecia, no mínimo, um Black!

**2006 - Mais um ano excelente. Mais um desdobramento.**

A data foi marcada para 12/03/2007, na igreja da Urca, ao lado da casa do Rei Roberto Carlos. Arnaldo comprou um apartamento no final de 2005 e já estavam morando juntos, ao menos nos finais de semana para, digamos, um *test drive* da vida de casado.

Foi possível comprar um 3 quartos no condomínio Morada do Sol em Botafogo. Precisando de muitas reformas, o apartamento, ao final de 2005, saiu por pouco mais de R\$ 190.000,00. Juntando as economias de Arnaldo em renda fixa e utilizando o FGTS, também aplicado em VALE no início da década, foi possível pagar à vista e ainda manter uma pequena reserva.

Nesse meio tempo, Alice mostrou as operações que havia feito no Home Broker para Arnaldo. Sempre com algum ganho, mas com custos um pouco elevados. Alice conseguiu transformar os R\$ 20.000 em R\$ 26.000, o que não era mal. 30% no ano.

Arnaldo nunca havia entrado em detalhes sobre seus investimentos. Mas com o casamento marcado, os finais de semana sob o mesmo teto e com a insistência da moça em fazê-lo "treidar" (comprar e vender no curto prazo), ele resolveu mostrar sua conta na corretora para ela.

Isso foi, precisamente, no dia 31/01/2006. Ela viu e gritou: - Quatrocentos e oitenta mil reais!!!! Arnaldo, você é rico!!!! Quanto você colocou para chegar a esse valor?

Calmamente ele respondeu: - Todos os meses eu coloco 20% do meu salário líquido na bolsa. Dá uns 300 e poucos por mês. Alice reagiu exatamente assim: - Arnaldo, não treida. Não treida!

---

*Resumindo até o ano de 2006*

- 132 aportes, totalizando R\$ 54.337,15. Média de R\$ 411,65.
- 8.622 ações VALE3, R\$ 9.869,33 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 559.090,73.

- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 38,15% ao ano.
  - Os dividendos representaram R\$ 822/mês, quase 28% de seu salário.
- 

### **2007 - O ano que parecia bom demais para ser verdade.**

Bom demais não só pela bolsa, mas pelo casamento, pelo bom momento que os dois estavam vivendo e tudo o mais. Arnaldo ficou interessado em fazer outra faculdade, agora de economia, pois havia se envolvido demais no estudo das variáveis econômicas, da gestão das empresas etc. Pediu, tão logo chegou de lua-de-mel, uma renegociação no seu horário na empresa, com base no ótimo relacionamento com os donos da empresa e na carreira exemplar.

Seu patrão concordou em flexibilizar-lhe a carga horária, dar-lhe a sexta-feira livre a partir de 12:00 e manter o pagamento integral, não queria perder funcionário tão dedicado. Esse rearranjo permitiu que Arnaldo se matriculasse na UERJ para estudar Economia, já para o segundo semestre de 2007.

2007 foi um ano tão excepcional para a bolsa e para a VALE que nem parecia ser verdadeiro.

O valor que Arnaldo tinha em ações começou a assustá-lo. Em setembro de 2007 chegou a R\$ 1.100.000,00.

Cogitou a hipótese de cumprir a promessa que fez a si mesmo e vender 50% para colocar em renda fixa. Mas sua vontade de ver se é possível se aposentar com dividendos foi mais forte do que o conselho do amigo Bianor. Pensava também que seu ganho na bolsa havia sido tão expressivo que uma queda de 20%, 30% não lhe traria grandes emoções.

---

#### *Resumindo até o ano de 2007*

- 144 aportes, totalizando R\$ 62.187,34. Média de R\$ 431,86.
  - 17.671 ações VALE3, R\$ 13.098,56 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 1.061.165,57. Houve mais um desdobramento de 1 para 1, assim como em 2006.
  - A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 43,17% ao ano.
  - Os dividendos representaram R\$ 1.091/mês, quase 35% de seu salário de R\$ 3.152,58.
- 

### **2008 - O ano da grande virada. Para baixo.**

O ano começou péssimo. O patrimônio chegou a cair R\$ 250.000,00 em poucas semanas e as pressões em casa para vender as ações começaram a ficar mais fortes.

Havia uma grande incerteza sobre alguns aspectos da economia. Arnaldo entendia um pouco melhor os termos, pois estava no segundo período de economia e já tinha estudado bastante.

Arnaldo pensou bastante sobre sua vida: um assalariado, com nenhum crescimento no emprego nos últimos 13 anos, apenas reposições da inflação, havia conseguido se tornar um milionário.

Seus esforços resumiram-se a acompanhar de perto os resultados da companhia e a aportar regularmente 20% de seu salário. Não aportou outras rendas.

Sua estrutura de vida continuava modesta. Alice ganhava o suficiente para ter uma vida de muito bom nível, não passava qualquer privação e ainda conseguia ajudar em casa. Arnaldo continuava

com o mesmo sistema de vida, exceto pelo Monza 1996 que já havia se tornado um Palio Weekend 2006.

A resposta para o restaurante japonês ainda era a mesmo: - Tô duro, vamos deixar para o dia 05. Só que a réplica de Alice, agora, era: - Deixe que eu pago.

Seu apartamento era simples, com acabamento mais para o rústico, mas bem localizado e próprio. Não tinham filhos e seus planos para os próximos 3 anos era de manter essa situação como está.

Arnaldo lembrou-se dos três primeiros anos de seu investimento. Lembrou que chegou a perder quase 50% do patrimônio e, também, que suas ações chegaram a cair mais de 65%. À época, com investimentos de R\$ 12.000, não era tão assustador, mas agora...

Pensou também que, se tivesse saído naquela época, talvez não tivesse nem 1/3 do que tinha guardado.

Não tirou nada naquele janeiro fatídico de 2008. Manteve a aplicação em ações da VALE3.

Pois que a bolsa, após uma mínima em meados de janeiro, quando o patrimônio chegou a cair a R\$ 800.000, uma perda próxima a R\$ 300.000, retomou seu movimento de alta e devolveu o milhão a ele já em fevereiro. Em abril e maio manteve seu patrimônio em torno de R\$ 1.200.000.

*E o mundo veio abaixo...*

Arnaldo jamais poderia ter imaginado o que ocorreria nos meses seguintes. Conheceu pela primeira vez um [Circuit Breaker](#), que é um dispositivo anti-histeria coletiva da bolsa. Ele para o pregão por alguns minutos, quando registra queda superior a 10%.

E o mundo financeiro ficou histérico. Muitas empresas sendo vendidas a preços irrisórios, menores do que suas posições de caixa.

Em 2008 foram 6 *Circuit Breakers*, incluindo um duplo (10% e depois 15%).

Arnaldo experimentou um sentimento muito estranho ao ver seu patrimônio cair R\$ 150.000 em 3 dias. Era bem mais assustador do que quanto tinha pouco dinheiro.

Na contramão do mercado, amplamente vendedor, Arnaldo reforçou o estudo dos relatórios e releases de resultados da VALE.

Reforçou a leitura de análises independentes sobre as perspectivas para a companhia e não conseguia entender o motivo da queda tão expressiva.

Pensou em usar parte de suas reservas, que ainda estavam sendo recompostas após a aquisição do apartamento, para comprar mais ações, mas seu comportamento conservador, forjado por mais de 12 anos de investimentos regulares, tinha poder quase absoluto sobre ele.

E não fez nada.

*Lehman Brothers e Sadia*

No fatídico mês de setembro de 2008 dois episódios foram especialmente desagradáveis para Arnaldo. O primeiro foi a quebra do Lehman Brothers, episódio que espalhou pânico nos mercados e trouxe turbulência ao lar de Arnaldo. Alice estava seriamente aborrecida, pois o patrimônio havia caído quase R\$ 600.000 até outubro. A expressão "eu disse para vender" era ouvida, pelo menos, 2 vezes ao dia em casa.

O outro episódio foi a declaração de prejuízo com derivativos que a SADIA fez ao mercado no final daquele mês. Não era por ele, mas pelo avô. Arnaldo sabia que o avô tinha cerca de 15% de sua carteira em ações da Sadia. Ficou preocupado.

Marcou um almoço com o patriarca da família para conversar sobre aquele momento terrível para a economia mundial.

- Salve Arnaldinho! Como estão os investimentos? Que desastre, hein!

Após ouvir sobre as quedas expressivas na carteira e também sobre a preocupação do neto por conta da queda nas ações da SADIA, Seu Sandro lhe disse:

- Meu neto, tenho quase 40 anos de bolsa. Comprava ações por telex. Levava quinze dias para comprar e quinze para vender. E sabe-se lá a que preço. Sou do tempo em que o gerente do banco tinha metas de venda de ações. O preço médio de SADIA na minha carteira é próximo a R\$ 0,15. Não é necessário se preocupar comigo.

- Fico feliz em saber disso vovô. O outro problema é que Alice está muito aborrecida por eu não ter vendido as ações em janeiro. Ao menos parte delas. Mas sabe,... eu realmente estou perseguindo um objetivo, que é receber, só com os dividendos, o mesmo que recebo de salário.

- Arnaldo, não tenho como lhe ajudar em casa, mas vou lhe contar um segredo, coisa que nem sua avó sabe. Em 1998 nós amargamos uma queda em nosso portfólio de ações de quase R\$ 1 milhão. Foi duríssimo, mas não vendi, não mexi, nada fiz. No ano passado, esse mesmo portfólio rendeu R\$ 634.829 só de dividendos. Minha aposentadoria do INSS deu pouco mais de R\$ 25.000 no ano.

- Vovô!!!! O que você fez para ter isso tudo????

E voltou para casa assustado com o que o avô lhe disse...

---

#### *Resumindo até 31/12/2008*

156 aportes, totalizando R\$ 69.966,85. Média de R\$ 448,51.

18.808 ações VALE3, R\$ 19.702,54 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 520.732,17. R\$ 660.000 a menos do que o topo, queda de 56,1%.

A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 32,53% ao ano. Muitíssimo melhor do que todas as opções de renda fixa.

Os dividendos representaram R\$ 1.641/mês, quase 52% de seu salário de R\$ 3.284,67.

---

#### **2009 - Recuperação parcial e paz em casa**

Em pouco mais de quatro meses seu patrimônio voltou a casa dos R\$ 700.000 e Alice estava mais feliz do que nunca. Mas o motivo não era a recuperação no mercado de ações, mas a descoberta, logo no início do mês Abril, de que estavam grávidos de gêmeos!

Arnaldo, que já sempre fez o orçamento da casa com precisão de centavos, tratou de incluir nas projeções as mudanças financeiras que essa gravidez abençoada lhes traria.

E não foi pouca mudança!

Arnaldo previu, com aquela precisão de engenheiro, todos os novos gastos para 2009, 2010 e 2011. Isso mesmo, ele mantinha previsões orçamentárias para, no mínimo, 3 anos!

A situação do casal era confortável, a renda líquida dos dois ultrapassava R\$ 8.500,00, sem considerar o bônus do trabalho de Arnaldo.

Sem qualquer dívida, com um ótimo investimento em ações e com uma reserva de mais de R\$ 85.000 investidos pelo Tesouro Direto, Arnaldo ficou muito feliz em saber que poderá dar conforto aos filhos, e anda manter sua prática de poupança.

### *Escolhas do passado...*

Conversando com a "só-sorrisos" futura mamãe, Arnaldo comentou que eles só estão conseguindo garantir o padrão de vida, mesmo com a chegada das gêmeas (duas meninas, isso mesmo), por conta das decisões de poupança do passado.

O fato de terem apartamento próprio faz com que não tenham que pagar cerca de R\$ 2.000,00 de aluguel. Não ter nenhuma prestação a pagar, nenhuma dívida com bancos ou financeiras e, quase sempre, pagar à vista com desconto, lhes garantia uma necessidade de renda bem menor do que o que a maioria das pessoas precisaria, para viver com o mesmo padrão.

Arnaldo disse para Alice: - sei que demora para construir, às vezes a gente espera 8 meses antes de trocar a geladeira, 6 anos para trocar de carro, mas essa "paz financeira" vale o esforço.

### *Ronaldo Angelim*

As meninas nasceram no começo de Dezembro de 2009. Alice ainda estava na Perinatal quando o Flamengo venceu o Grêmio por 2 a 1, gols de David e Ronaldo Angelim, sagrando-se campeão brasileiro de 2009.

O avô já tinha enviado um gigantesco enxoval flamenguista para as meninas. Até babador com o autógrafo do Zico tinha lá.

Arnaldo acompanhou o jogo da maternidade, pela TV de 7 polegadas portátil. Animadíssimo, com as meninas ainda no Berçário, sugeriu, ingenuamente, que as meninas fossem chamadas de RONALDA e ANGELINA, em homenagem ao zagueiro do Flamengo.

Nuvens negras aterrorizantes, com direito a raios e trovões, surgiram nos olhos de Alice, cansada da cesariana.

Se olhar matasse...

Arnaldo registrou as meninas dois dias depois, exatamente como a mãe quis, Sofia e Marina.

Em apenas 7 dias Arnaldo tirou o CPF das meninas pelo correio e deu entrada na papelada para colocar Sofia e Marina na bolsa, com conta na corretora, senha de Home Broker e tudo.

Com 29 dias de vida, ambas ganharam suas primeiras 10 ações ON da VALE.

Registrou as meninas para pagar a "tabela bolsa" (2% de corretagem), sem custódia, e prometeu comprar R\$ 100,00 para cada em ações todo mês.

---

### *Resumindo até 31/12/2009*

168 aportes, totalizando R\$ 78.270,65. Média de R\$ 465,90.

19.411 ações VALE3, R\$ 19.202,54 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 960.916,07.

A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 35,6% ao ano.

Os dividendos representaram R\$ 1.598/mês, quase 47% de seu salário de R\$ 3.478,54.

---

## 2010 - Estagnação nos dividendos

O ano de 2010 foi relativamente tranqüilo para a bolsa e ainda trouxe ganho muito bom ao portfólio de Arnaldo, mas um item o estava incomodando.

Os dividendos, após subirem 50% entre 2007 e 2008, estavam estagnados há 2 anos em pouco mais de R\$ 19.000 por ano. Para 2010, a julgar pela divulgação de da VALE, o patamar deveria se manter.

É claro que, ao voltar a ter mais de R\$ 1 milhão em ações, Arnaldo estava felicíssimo com os resultados, mas aquele objetivo parecia ainda muito distante...

Em 2010, Arnaldo formou-se em economia, pois havia aproveitado muitas matérias de sua primeira faculdade, de engenharia. Recebeu um convite para prosseguir na UERJ e fazer mestrado, mas recusou, pois a vida de pai de gêmeas era, por demais, atribulada.

Houve uma mudança grande na empresa em que de Arnaldo. Eles reformularam as carreiras e os salários, criaram outros benefícios e novos cargos. Arnaldo teria que assumir a posição de Engenheiro Pleno III, com salário 2 vezes maior, porém sua dedicação também deveria ser muito maior.

Isso não funcionava bem para Arnaldo, pois tinha construído toda sua vida com base naquele acerto de redução de horas e mais liberdade que havia feito há alguns anos.

Quando o impasse parecia sem solução, os novos gestores da empresa, não querendo deixar a *expertise* de Arnaldo ir para um concorrente, sugeriram que ele assumisse um cargo de Consultor Especial, com carga de trabalho ainda reduzida e um salário ainda 30% maior do que Arnaldo recebia.

*Alice, doce Alice...*

Ao chegar a casa, comentou com a mulher sobre as mudanças. Alice felicíssima e Arnaldo meio sorumbático.

Quando Alice lhe perguntou por que não estava feliz com a promoção, o aumento e a redução na carga horária, Arnaldo respondeu, muito sem graça: - É que..., bem, é bom receber mais, porém meu objetivo de ganhar, só com dividendos, o mesmo que ganho de salário vai ficar mais distante.

Alice, sem acreditar no que ouvia, disse, MUITO SÉRIA: - Arnaldo, só você mesmo para receber um aumento, com redução no trabalho e nas responsabilidades, e pensar nisso. Se você continuar com esse apego, vou entrar no seu home broker, mandar vender todas as VALE3 e comprar tudo de TecToy e Bicicletas Monark!

Arnaldo gelou! Mas caiu em si, entendendo a bobagem que estava dizendo...

---

*Resumindo até 31/12/2010*

180 aportes, totalizando R\$ 86.778,17. Média de R\$ 482,10.

19.917 ações VALE3, R\$ 19.017,47 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 1.102.109,65.

A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 33,48% ao ano.

Os dividendos representaram R\$ 1.585/mês, 44% de seu salário de R\$ 3.628,54.

---

### **2011 - O último sonho se realiza!**

A bolsa teve um desempenho muito ruim no ano de 2011, a VALE também caiu bastante, reduzindo o patrimônio de Arnaldo em pouco mais de R\$ 350.000,00.

Mas, já em janeiro, Arnaldo sentiu os efeitos de uma mudança na política de dividendos da VALE. Ele recebeu R\$ 0,32 por ação de dividendos, quase R\$ 7.000,00. E, pelo que parecia, o ano teria ainda muito mais.

A companhia pagou, ainda, surpreendentes R\$ 0,6082 em abril, R\$ 0,9334 em agosto e R\$ 1,0237 em outubro.

Ao somar os valores, quase R\$ 58.000,00 no ano, Arnaldo percebeu que, mesmo com o aumento de 30% que recebeu da empresa, os dividendos corresponderam a 102% do seu salário.

Foi um *dividend yield* da ordem de 5,2%, com base no preço do início do ano.

---

### *Resumindo até 31/12/2011*

192 aportes, totalizando R\$ 98.020,57. Média de R\$ 510,52.

20.611 ações VALE3, R\$ 57.786,54 de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 852.596,28.

A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em 27,26% ao ano.

Os dividendos representaram R\$ 4.815/mês, 102% de seu salário de R\$ 4.717,10.

---

### **Patrimônio final de Arnaldo:**

*Um casamento sólido e feliz, duas filhas lindas e saudáveis, liberdade financeira absoluta, para, inclusive, decidir em que quer trabalhar e quantas horas quer dedicar.*

Ao contrário do que alguns leitores podem pensar esta crônica não trata de finanças diretamente, mas de outros valores.

Arnaldo poderia ter tomado decisões de consumo extravagantes, havia patrimônio para isso, mas optou pelo equilíbrio.

Optou por um sistema de valores diferente do padrão, uma cultura diferente. Para o casal, riqueza NÃO é consumir bens e serviços de luxo.

Existe a riqueza que liberta e a riqueza que aprisiona.

Arnaldo optou, desde menino, pela primeira. A cada passo de sua vida, comprava um pedaço de sua liberdade financeira.

E a liberdade financeira, ao contrário do que imaginam as pessoas, não significa um passe livre para gastar de forma indiscriminada.

**Duas obras inesquecíveis trazem ensinamentos sutis, nesse mesmo sentido.**



*Forrest Gump - Filme de Robert Zemeckis*

Ao receber uma carta do Tenente Dan Taylor, que havia feito investimentos na Apple, dizendo a Forrest que não precisaria mais se preocupar com dinheiro, o personagem interpretado por Tom Hanks disse, serenamente:

- Ótimo, menos uma coisa para se preocupar.

*Beautiful Boy - canção de John Lennon*

Canção escrita por Lennon para seu filho Sean e lançada no LP Double Fantasy, traz uma frase que exemplifica, poeticamente, o conceito tratado nesse artigo.

"Life is what happens to you, while you're busy making other plans"

Numa tradução livre: "Vida é aquilo que acontece com você, enquanto está ocupado com outros planos."

### **Considerações sobre a estratégia de Arnaldo na bolsa**

A estratégia de Arnaldo na bolsa peca, evidentemente, pela falta de diversificação. Não só com outras ações, mas também com outros instrumentos.

A opção por manter esse "pecadilho" durante toda a crônica foi puramente literária. Ficaria impossível escrever uma história interessante e relativamente curta, se Arnaldo tivesse 15 ações na carteira.

E o motivo de pegar a VALE é puramente didático. É uma empresa que todos conhecem, mas poucos se lembram de como foi complicado investir nela no final dos anos 1990.

Além disso, teve comportamento regular de pagamento de dividendos e de eventos societários, tais como bonificações e desdobramentos.

Arnaldo teria sido bem sucedido se tivesse direcionado esses investimentos a um elevado número de outras empresas brasileiras. Não teriam faltado opções para diversificar, nesses últimos anos.

Várias empresas, umas mais e outras menos, teriam apresentado ótimos resultados para o hipotético investidor. Petrobras, Itaú Unibanco, Bradesco, CSN, Randon, WEG, Marcopolo entre outras.

### **Disciplina nos investimentos.**

Arnaldo investiu todo mês, reinvestiu todos os dividendos e comprou uma empresa com forte crescimento nas vendas e nos lucros. São ensinamentos universais para investimento em bolsa de valores.

Têm funcionado em dezenas de países, com milhões de investidores e por muitas décadas.

Vale sempre lembrar que em renda variável nada é 100% seguro. Até estratégias vencedoras há décadas podem apresentar alguma necessidade de ajuste. Entretanto, dificilmente estratégias perdedoras há décadas acabarão por tornarem-se vencedoras.

Em bolsa, é melhor não inventar muito...

---

<http://blogdoportinho.wordpress.com>

[1] Há aproximações necessárias que incorporam algumas facilidades que temos hoje em dia, mas que não existiam à época. As aproximações têm por objetivo manter a boa didática e facilitar a compreensão do leitor.

[2] O método numérico para cálculo da rentabilidade da carteira é o da TIR (Taxa Interna de Retorno). Consiste em montar um fluxo de caixa de desembolsos, ao longo dos anos estudados, e compará-lo com o patrimônio obtido, achando-se uma taxa anual que equilibre o fluxo de caixa com este patrimônio.